



Maria José denuncia candidatos patronais aos trabalhadores

Sindicatos não têm candidatos próprios

Os sindicatos de Brasília vêm realizando debates, encontros, notas de esclarecimento e outras atividades para orientar o voto de seus associados nas próximas eleições de novembro. Mas, segundo os sindicalistas, as entidades que representam não trabalham para candidatos específicos. Isso porque fazem questão de preservar a liberdade de voto de seus filiados.

Esta situação, entretanto, não os impede de mostrar aos seus associados o perfil do que seria um candidato comprometido com a classe trabalhadora. Na opinião dos sindicalistas, esta orientação é obrigação do sindicato para mostrar à classe quais seriam os seus melhores candidatos.

Tal estratégia foi revelada ontem por cinco sindicatos consultados — o dos médicos, professores, bancários, metalúrgicos e comerciários. E seus presidentes afirmaram que este objetivo só será alcançado com a realização de encontros e debates com os próprios candidatos ou mesmo dentro da classe.

Hoje, por exemplo, na maioria das escolas da rede oficial de ensino será realizado o "Dia C da Constituinte", ocasião em que a comunidade escolar discutirá as propostas à Constituinte, além de debater por que e em quem votar. E, antes do dia das eleições, o sindicato da categoria promoverá outro evento com o mesmo objetivo: o III Encontro de Professores, — que a Constituinte como único.

Já o Sindicato dos Médicos realiza, no próximo dia 18, às 20 horas, na Associação Médica de Brasília, um debate com todos os candidatos médicos que concorrem às eleições. Na oportunidade, os políticos irão expor seus pensamentos à classe. O que, segundo a presidente da entidade, Maria José da Conceição, será a ocasião dos associados verificarem que "muitos dos candidatos estão ligados a empresas patronais e nunca sequer pensaram nos trabalhadores".

Os comerciários optaram por uma nota de esclarecimento aos seus associados, onde o sindicato defenderá a tese de que empregado deve votar em empregado, já que patrão só vota em patrão. E ainda analisaram a vida pública de alguns candidatos que, se hoje defendem a semana inglesa para os trabalhadores, já recorreram à Justiça com mandado de segurança para que os comerciários trabalhassem até os domingos.

Os demais sindicatos consultados também farão atividades similares e com o mesmo objetivo. E, apesar de não citarem nomes de candidatos, afirmam que dentro das entidades há partidários do PDT, PT, PMDB, PCB e do PC do B. Entretanto, ressaltam que os partidos em Brasília formam uma colcha de retalhos sem uma linha ideológica clara. "Há bons candidatos em péssimos partidos e péssimos partidos com bons candidatos, disse a presidente do Sindicato dos Médicos.